

O
REFORMISTA

06 DE DEZEMBRO
DE 1849

O REFORMISTA.

JORNAL POLITICO, LITERARIO, E COMMERCIAL.

A imprensa é a voz da sociedade moderna.
O seu silencio é a morte da liberdade.

Publica-se na Typographia de F. T. de Brito e Comp. na rua da Arca n. 25; e sahira, por ora, quando for possível Preço da assinatura 25 rs. por 24 números; vende-se avulso, ao Estado Alto, 104 rs. 204 rs. da Silva Guimarães D'agozo, rua Direita, na Botica da Sr. Proximo Perira Freire, rua das Condições n. 24; a 100 rs. a folha, os communicados, e correspondencias de interesse publico terao inserção gratis; e as que o não forem pagaramo que se ajustar, vindo todas legalizadas.

O REFORMISTA.

GOVERNO DA PROVINCIA.

O presidente da provincia considerando que os grupos reunidos nas matas do sul debaixo do commando de Caetano Alves da Silva, e do capitão Pedro Ivo Velloso da Silveira, e igualmente aquelle que se acha na Serra-Negra da comarca de Flores, de baixo do commando de Joze Rodrigues de Moraes, Joze Antonio Pereira, e outros não tem caracter algum politico: considerando que Caetano Alves da Silva, tendo recebido amnistia, em Abril do corrente anno, pela parte que tomara na rebelião desta provincia, se mostrara logo indigno della continuando em seus antigos habitos de depredações, roubos e assassinatos, sendo primeira victima de sua ferocidade seu proprio irmão: considerando que o capitão Pedro Ivo Velloso da Silveira, além da parte que tomara na Rebelião, é réo de deserção, e tem responsabilidade pelas delapidações commettidas nos soldos do destacamento que commandara, e que, obsecado no crime, preferia a vida de bandido a submeter-se ás condições, mediante asq. poderá lhe ser applicado o decreto de 11 de Janeiro do corrente anno: considerando que os sequitos dos referidos caudilhos Caetano Alves e Pedro Ivo são compostos de réos de assassinato, homicidio, roubo e de outros crimes, que perseguidos nas povoações desta provincia e de outras visinhas se acoutão nas matas para procurarem a impunidade e continuarem a commetter os mesmos crimes: considerando que desde o dia 18 do mez passado os referidos bandidos accommetterão e agredirão os postos e destacamentos de primeira linha que os vigiavão no Verde e na villa de Arca Preta, e desde então tem commettido diferentes assassinatos; e entre esses o do cidadão Thomaz José de Aquino que, estando enfermo, fora por elles apauhado e fuzilado, por ser portador de um officio do commandante das armas: considerando que o grupo de bandidos reunidos na Serra-Negra, além de alguns Indios semi-selvagens, é composto de réos de morte e roubo, sendo seus chefes os assassinos do padre Joaquim José de Veras, resolver:

Art. 1º. Todas as pessoas que derem favor e ajuda, fornecerem armas, munições, ou quaesquer viveres aos bandidos acoitados nas matas do sul e igualmente aos acoitados na Serra-Negra da comarca de Flores, concorrem directamente para

que elles continuem a commetter os crimes de assassinato e roubo, que estão praticando; e, sendo por isso considerados cúmplices de taes crimes, na forma do artigo 3º do código criminal, serão como taes perseguidos, presos e processados.

Art. 2º. Serão do mesmo modo considerados cúmplices de assassinatos e roubos, e como taes perseguidos, presos e processados aquelles que receberem ou comprarem quaesquer objectos aos ditos bandidos e os que lhes derem asilo recebendo-os voluntariamente em suas cazas, ou terras, na forma do art. 6.ºs. 1 e 2 do código criminal.

Art. 3º. Os habitantes das matas do sul pertencentes ao territorio desta provincia, que não quizerem compartilhar a sorte dos referidos bandidos, deverão retirar-se das matas, até ao fim do corrente mez, apresentando-se ao commandante das armas ou ao commandante das forças estacionadas no Verde, para que lhes sejam designados lugares de residencia.

Art. 4º. O commandante das armas e o commandante das forças do Verde poderão autorisar aquelles cidadãos que se lhe apresentarem, e em quem reconhecerem lealdade, a armarem guerrilhas que persigão os referidos bandidos dentro das matas. As guerrilhas que prenderem a qualquer dos chefes dos ditos bandidos Caetano Alves da Silva, ou o capitão Pedro Ivo Velloso da Silveira, receberão uma gratificação e premio de 8 contos de reis; e no caso de serem os ditos chefes mortos em acto de resistencia, receberão quatro contos de reis. Estas quantias serão pagas: a primeira immediatamente depois da entrega de qualquer dos presos, e a segunda mediante aprova de resistencia.

Art. 5º. Apresente resolução será publicada pela imprensa, e transmittida ao commandante das armas, aos commandantes das forças estacionadas no Verde, Bonito, e Flores, e a todas as autoridades policiaes, para que lhe dêem publicidade, e a executem cada um na parte que lhe tocar.

Palacio do governo de Pernambuco 9 de 9br. de 1849.

Honorio Hermeto Carneiro Leão.

Para que podessemos acreditar, que o despota sahumado, que governa Pernambuco tinha, no ultimo grau de desespero, firmado com seu nome essa pessandada e immoral, que ahi deixamos transcripta, foi mister que a lessemos nos jornaes sem a menor contestação, e ainda assim cremos, que seu autor foi nes-

mesmo tempo todos os homens honestos e sisudos ?
Estamos intimamente convencidos, de que não será
o actual presidente de Pernambuco, que t'a de paci-
ficar a provincia, e que esse seu acto monstruozo, es-
sa violencia revoltante mandando retirar, dentro de
21 dias, todos os habitantes das matas do sul, sob
pena de compartilhar, a sorte dos revoltosos, isto é em-
serem considerados como ladroes, e assassinos, e co-
mo taes processados e punidos, ira ingressar conside-
ravelmente a revolta : e o Estadista praticando ainda
maiores violencias, maiores loucuras, mais horribes
monstruosidades, sahira envergonhado, desacreditado,
e corroido pelos remorsos, se e que a mão da Provi-
dencia, para exemplo dos seus igueis, não tem de
o castigar como elle merece no mesmo lugar de seus
crimes !.....

Caminhão, o poder, o ego, fructivo e leuco, caminhão, que tudo concorre para o nesso triumpho, — a constituinte: que com tais torpezas só pode cada dia dar maior força ao pensamento dominante: caminhão, que os Brasileiros, os Pernambucanos cada vez terão maior desprezo por essas suas misérias, o maior entusiasmo pelo pensamento que o poder torpe persegue: o elemento que a constituinte será tão implacante o Brasil será salvo pelo bom senso dos Brasileiros: e o profundo estadista será colado de lama e sua memoria perdida no abyssos do Letes.»

Obrigado a tratar de algumas questões peculiares, e a demonstrar, e reprimir os excessos, e abusos do governo da provincia, tem a *Reformista* deixando, do se occupar d' objecto que mais transcede ao espirito nacional, a necessidade de uma *Constituição*. Sem que se tenha corrigido os desvios do poder, pois que elle cada dia mais capricha em estender maiores violencias, tomamos a deliberação de dizer alguma coisa acerca de se grande objecto, que se está a fazer, e por demonstrar a necessidade que tem o paiz de ser reorganizado.

Tal foi a origem impura da actual constituição: organizada com fins synistros como o tem demonstrado tempo, e esses que cercarão o imperante naquelle época; os quaes hoje fazem uzo das Escolas que n'ella em si! Bem longe de garantir os direitos dos cidadãos brasileiros contra os mandamamentos de uma facção, q'ella criou sem a mais pequena regressão, ao contrario os poz a discrição desse unico poder, tão facil em uzurpar alheias attribuições, como em não revolver, e annarq'ualizar, para dar agazallo a horivel dictadura que nos flagella. Foi organizada com fins synistros, por que ella aponta ao Poder modera-

A inteligência do homem não é estacionária; elle é do progresso; persistir no erro é uma aberração e grande fim a que tem de attigir o homem. A actual Constituição encerrando tudo quanto heamos illo, a sua reforma é uma consequência do nosso desenvolvimento moral. Sugeital-a as leis do pro-

gresso, e harmonisal-a com as necessidades do paiz, e idéas da época, é o nosso primeiro dever.

Devemos com a mais franqueza, e lealdade pedir a convocação de uma *Constituinte*, que opere as reformas necessárias, que discerimine quanto for possível as attribuições dos poderes políticos do estado:

que dê fortes garantias aos direitos do cidadão Brasileiro; deforma que invadidos não sejam quando a prouver a policia: que as torne uma realidade, e não uma chimera com que nos embalão: que faculte as provincias todas as franquias necessárias para o seu desenvolvimento material, e moral; e que desapareça por uma vez essa tenebrosa centralização absoluta que nos enfraquece, e amolina: que organise a terrivel lei do recrutamento, de modo que o desvalido Brasileiro não seja o joguete, e o ludibrio do governo e da policia: que regule a guarda nacional, de maneira que venha a ser realmente a protectora da ordem, e instituições nacionaes, e uma forte alavanca contra a tyrannia, e usurpação do poder: e que finalmente ministre ao commercio, a industria, e as artes aquella protecção, e desenvolvimento, que actualmente, não tem a demanda, que a sorte do cidadão Brasileiro não seja tão mesquinha, e amaldiçoada: e afaste para longe tanta indigência, e tanta miséria!

Sem isto não teremos paz, nem ordem, nem progresso, e nem nome. Os males continuarão mais agravados de sangue, as desgraças, e as decepções serão o resultado desse herriro estado estacionario em que vivemos. E se os poderes do Estado se compenetrassem de seus deveres, e não estivessem regas com as gozas, e o tam, em quanto a Nação definhava, e vivia na miséria, se a queito, que se tinha na capula do Estado, se não pudessa ouvir a voz da verdade, a salvação da patria se converteria em uma azo gada de sangue, e a Constituinte seria conde da e funcionaria no meio da maior calma, e com todo sossego. Entre tanto não deixando por o que hoje parece impossível, amanhã, e a qual quer circunstancia, pode ser infallivel: e os que têm em suas mãos o destino da patria, podem ainda combater-se dos seus males, e secundados com o desenvolvimento do espirito publico tudo se reussegura.

M. H.

COMUNICATO

Um pasquim.

Um sanguineta, estando em roda de si, e de uns, que habia das folhetins, e infelizmente se escrevia na *Ordem*, disse com muita indignação: "A *Ordem* não escrevo, para a policia, e para a policia quanto ali sabe e não se faz duvidar, e muito do dito.

E na verdade o homem tinha razão, se quizer escrever para fora da provincia, pedia a policia com tanto descomentado!

Esperava verla de certo por se ter largado com os seus contrarios aquillo de o governo e imago, que solta, elle para a tendo perdido inspiradamente o pejo e a vergonha, invenia factos, adultera outros, e cobria-os de infâmias e baldões!

Mas nas fileiras dessa facção desprezivel e sanguinaria, que estão aquelles, que têm enriquecido a custa do suor alheio, furtando *escravos*, e animaes, roubando terras, e fazendo outras gentilezas semelhantes! E nessas fileiras, que estão os monstros, que roubão a vida de seus semelhantes, e q'matão nos acertos, e nos tormentos seus *escravos*, aquelles que trabalham

para sustentar seus vícios, e os enterrão no campo com as correntes ainda nos pez!... E nessas fileiras que estão aquelles que... Mas vamos ao objecto principal, que nos moveo a escrever este artigo.

A *Ordem*, na fallencia da razão para deffender seus *degenerados* annos tem procurado distrahir a attenção publica dos actos execraveis das autoridades, inventando que se tem pertendido assassinar a esta ou aquella, pessoa, e felizmente os *ameaçados* vão sempre escapando das emboscadas da ordem! Segundo esse pasquim o sr. Esmael da Cruz Gouveia se tem livrado, por milagre, de duas dessas emboscadas!

Vejamos porem o que a tal respeito houve, e admire o publico o descaramento da *Ordem*.

Dois homens apparecerão nas vizinhanças do Engenho do sr. Esmael, armados de clavinhas, dizendo que procuravam um cavallo furtado. Sabendo disto o sr. Esmael mandou-os, de baixo de prisão vir a sua presença, e por que esses homens tam bem haviam dito que procuravam um escravo furtado, teve delles desconfiança, e suppondo falso o passaporte, que-lhe entregarão, passado pelo Subdelegado d'esta Cidade, os mandou recolher a cadeia da Villa do Pillar, e veio a esta Cidade examinar se era ou não verdadeiro esse passaporte, do que elle principalmente duvidava, por saber, que o Subdelegado não podia dar passaportes.

Chegando aqui, e sabendo, por meio de um amigo de quem se confiava, que a letra da assinatura do sr. Esmael, e a com que estava escripto o passaporte era de seu Escrivão, e tendo-se mesmo entendido com o sr. Esmael, mandou immediatamente soltar esses dois homens.

Outra vez, cada dia, e... Bizem que o sr. Henrique, genro do respeitavel sr. coronel José d'Alins Calvalcante d'Albuquerque, indo a Pedras de fogo encontrou no lugar chamado - Grotta funda - dois homens armados, que, no seo pensar, não estavam ali com boas intenções: contou isto a algum amigo, e por fim o sr. Esmael soube deste facto. Mandou immediatamente ao lugar, cercou uma pequena mata, que ali existe; porem nem os homens foram encontrados, e nem se descobriu coisa alguma, que podesse indicar haver emboscada! E entre tanto grita a *Ordem* o sr. Esmael escapou de ser assassinado!

Nos desafiamos a esse pasquim para que nos conteste: para que de mostre a veracidade de suas asserções, e a falsidade dos factos, factos quaes os apresentamos. E note-se que o sr. Esmael, por mais importante que esteja, recordando-se de suas gentilezas nas eleições, não attribue essa culpa emboscada da *Ordem* aos seus adversarios da Villa do Pillar, como, por sem duvida, o quiz fazer esse papellão indigno, que desacreditado na opinião publica, desprezado como o mais infamante mendigo, e calunhiador, não lhe é possível sair do lodo, e amarrado em que tem vivido e continua a viver.

Esperamos pela resposta para voltarmos a materia.

X.

Annuncio.

Vende-se carne do Ceará, muita propria para fabricas, pelo diminuto preço de 4\$40: por arroba, na rua do varadouro armazem n. 33.